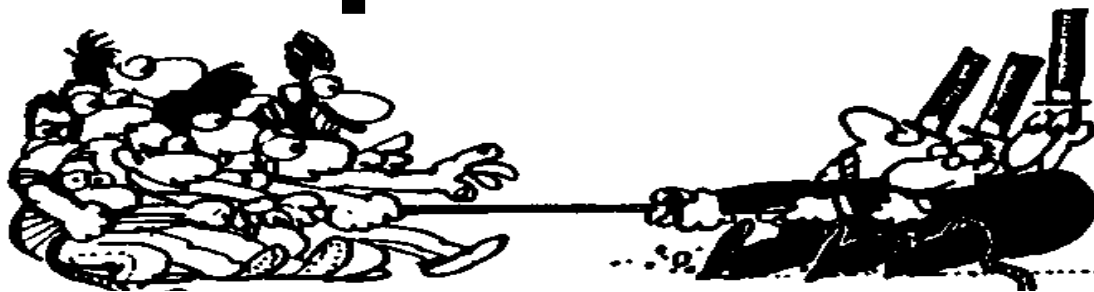
Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH

16.12.2009

Todos à Grande Assembléia de decisão da campanha salarial

Domingo, dia 20/12, às 9 horas da manhã
Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha (prox. Rodoviária)

Atenção Companheiros(as),

É neste **domingo**, dia **20 de dezembro, às 9 horas da manhã**, a **assembléia de decisão** de nossa **campanha salarial**. Nesta assembléia será discutida e votada a contra-proposta patronal e definidos os rumos da campanha salarial.

Os gananciosos patrões da construção continuam intransigentes; apesar do número de obras aumentar sem parar, esses parasitas pagam aos trabalhadores, que constroem suas riquezas, cada vez menos. Os lucros das construtoras estão nas alturas e as condições de vida dos operários estão cada dia piores, tais como:

- Falta de salário para sustentar dignamente nossas famílias;
- Falta segurança nas obras. Ocorreram 32 acidentes fatais neste ano e centenas de operários ficaram mutilados e milhares feridos;
- Falta de fornecimento de almoço e café da tarde nos canteiros de obras. Minas Gerais é um dos únicos estados onde os operários da construção ainda são obrigados a carregar marmitas;
- Falta de fornecimento de uniformes, apesar de obrigatório, conforme NR-18;
- Falta de condições de higiene nos canteiros de obras. Várias obras são verdadeiros "chiqueiros";
- Falta de transporte adequado para os trabalhadores; os operários são obrigados a viajar nos ônibus igual sardinha em lata, etc.

E ainda, uma enorme pressão dos patrões e puxa-sacos pela produção e o excesso de horas extras.

Por tudo isso, é que a categoria precisa se conscientizar mais para combater esse arrocho salarial e as más condições de trabalho. Só organizados em torno do nosso Sindicato – **MARRETA** - e também com forte organização e união dentro dos canteiros de obras é que vamos conseguir combater esse quadro inaceitável de exploração.

A sua participação na assembléia é fundamental, pois a decisão é sua!

Construtoras lucram bilhões às custas dos operários

Contra previsão inicial de desembolsos de R$ 3 bilhões para a área habitacional, a Caixa já prevê emprestar R$ 6 bilhões neste ano

Caixa: financiamento habitacional avança 130%

Os financiamentos habitacionais liberados pela Caixa Econômica Federal em Minas Gerais atingiram volume recorde de R$ 5,071 bilhões até novembro. O resultado representa crescimento de 130,5% sobre os empréstimos contratados no ano passado (R$ 2,2 bilhões). Do total liberado nos 11 meses, R$ 2,549 bilhões saíram do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), e R$ 2,521 bilhões do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Pág. 6

MERCADO DE TRABALHO

Construção civil bate recorde de contratações

Setor teve 179 mil pessoas ocupadas em agosto, maior número da pesquisa iniciada em 19

12 O TEMPO Belo Horizonte

Capital de giro. São R$ 10 bi da poupança e R$ 3 bi da Caixa

Construção para habitação terá R$ 13 bilhões

O aumento do crédito direcionado ao setor de habitação — 26,7% no segundo trimestre — impulsionou a construção civil

Construção civil tem expansão

Crescimento do segmento chegou a quase 10% no segundo trimestre deste ano

Índice de inflação é mentiroso

O preço do botijão do gás de cozinha custava R$ 32 em dezembro do ano passado e agora já está custando até R$ 45. Uma alta de 41% em 12 meses, quase 10 vezes mais que o índice de inflação calculado pelo IBGE. Os aluguéis residenciais também tiveram um aumento de 14% em BH. A alimentação, segundo os próprios cálculos oficiais, teve reajuste de mais de 7%; e as passagens de ônibus que em dezembro do ano passado aumentaram 9,52%, estão para subir novamente. O aumento do preço dos remédios, nem se fala.

Já o INPC (índice de inflação utilizado como base para corrigir salários) ficou em apenas 4,17%, segundo o IBGE. Fica claro que o governo, através de seu instituto de estatística utiliza métodos adulterados para prejudicar os trabalhadores. O chamado INPC (índice nacional de preços ao consumidor) não reflete os constantes aumentos de preços que os trabalhadores tem que arcar ao longo do ano.

O governo FMI-Lula faz cálculos manipulados da inflação para arrochar ainda mais os salários e favorecer a patronal.

Torne seu Sindicato ainda mais forte!

SINDICALIZE-SE !